

BARÓMETRO DA CONJUNTURA ECONÓMICA

CIP | ISEG

SÍNTESE DE CONJUNTURA

ÍNDICE DE CONFIANÇA

SÍNTESE ESTATÍSTICA

MAIO 2026

SÍNTESE DE CONJUNTURA

CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO – INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM MARÇO

O Instituto Nacional de Estatística (INE) publicou, no final de abril, a estimativa rápida a 30 dias referente ao crescimento do PIB no 1º trimestre de 2026. O destaque de divulgação reporta um **crescimento homólogo** do PIB de 2,3% (**gráfico 1**), valor 0,1 p.p. superior à previsão CIP/ISEG, e um **crescimento em cadeia** nulo, coincidindo com a previsão divulgada na anterior edição do barómetro CIP/ISEG de abril.

A confirmar-se esta estimativa na nova publicação das Contas Nacionais Trimestrais, a divulgar no final do presente mês, o ritmo de **crescimento homólogo** do PIB acelerou face ao crescimento de 1,9% observado no 4º trimestre de 2025, registo, no entanto, impactado pelo efeito de base associado à contração (em cadeia) de 0,3% da economia, registada no 1º trimestre de 2025. Em **cadeia**, o crescimento nulo registado sucede a crescimentos compreendidos entre 0,7% e 0,8%, registados entre o 2º e o 4º trimestre

de 2025, evidenciando a magnitude da desaceleração da economia e a relevância do efeito de base inerente à estimativa para a variação homóloga.

No destaque de divulgação da estimativa rápida, o INE reporta que o crescimento de 2,3% em **termos homólogos** beneficiou do reforço do contributo da procura interna (PI, 3,0 p.p. no 4º trimestre), em resultado da aceleração do investimento, não obstante o agravamento do contributo da procura externa líquida, (PEL, -1,0 p.p. no 4º trimestre), motivado por um maior crescimento das importações do que das exportações. A nota de divulgação do INE informa ainda que se registou um contributo negativo da PEL para a variação em cadeia do PIB no 1º trimestre (após contributo de 1,1 p.p. no 4T25) e um contributo simétrico da PI (após contributo de -0,2 p.p. no 4T25).

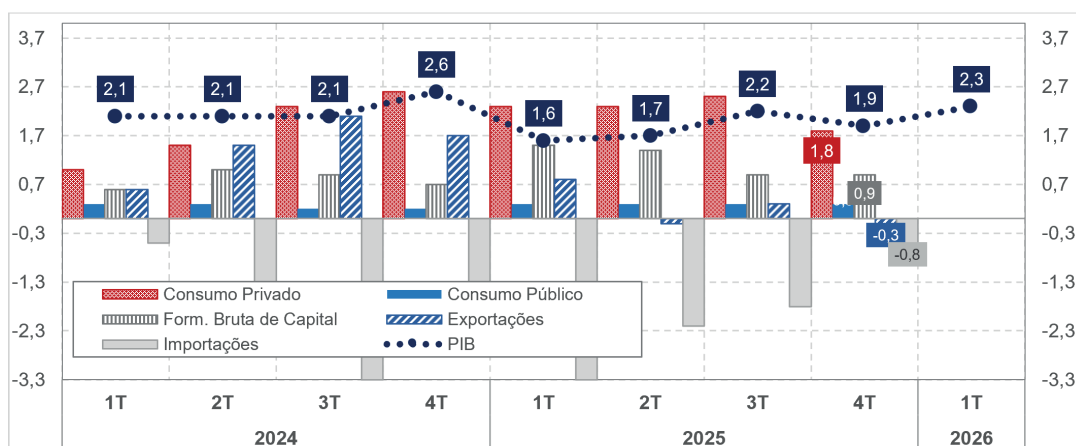


Gráfico 1 | Evolução homóloga trimestral do PIB (%) e contributos das componentes da procura (p.p.)

No conjunto dos **países da Área Euro (AE)**, no 1º trimestre de 2026, o ritmo de crescimento homólogo do PIB abrandou para 0,8%, depois de crescimentos de 1,4% e 1,3% registados na segunda metade de 2025. Em **cadeia**, o PIB na AE cresceu 0,2%, o mesmo valor registado no último

trimestre de 2025. Entre as economias com maior relevo para Portugal, destaque para o crescimento homólogo de 2,7% registado em Espanha, mais 0,1 p.p. face ao crescimento observado no 4T25, o que corresponde a um crescimento de 0,6% em cadeia.

CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO – INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM ABRIL

Em **abril**, o indicador normalizado de **Clima Económico**¹ (ICLIMA.S, opiniões do setor empresarial) registou uma evolução positiva, recuperando parcialmente da quebra observada em março. O Indicador normalizado de **Sentimento Económico**² (SENTIUE.S, opiniões do setor empresarial e dos consumidores), por outro lado, apresentou uma quebra expressiva, atingindo o valor mínimo dos últimos 25 meses. Por **setores de atividade**³, em **abril**, o indicador de confiança agregado evoluiu positivamente nos setores da construção e obras públicas e no comércio a retalho. Em sentido contrário, o indicador agregado de confiança evoluiu negativamente na indústria transformadora, em resultado de um agravamento significativo das perspetivas de produção a curto prazo, e no

setor dos serviços, em resultado da deterioração das apreciações retrospectivas e das perspetivas a curto prazo.

O **Indicador de Confiança dos Consumidores**⁴ evoluiu negativamente em abril, prolongando a trajetória iniciada em fevereiro, atingindo o valor mínimo dos últimos 29 meses. O decréscimo do indicador justifica, em grande medida, como é possível observar no **gráfico 2**, o descolamento do indicador ICLIMA.S face ao indicador SENTIUE.S. A evolução negativa do indicador de confiança dos consumidores tem subjacente a deterioração das apreciações retrospectivas e das perspetivas sobre a situação financeira das famílias e, ainda, das perspetivas sobre a situação económica do País nos próximos 12 meses.

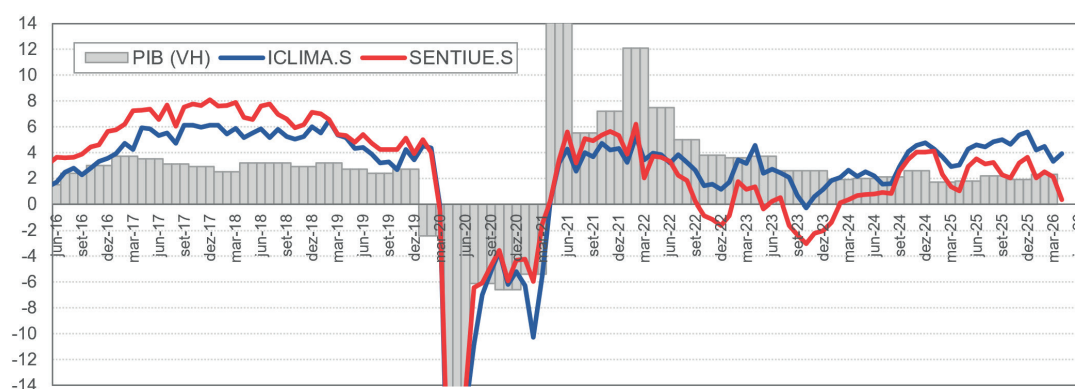


Gráfico 1 | Indicadores Normalizados de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (PIB VH)

No conjunto dos países da Área Euro (AE), em abril, os indicadores de Confiança dos Consumidores (ICC, CE), de Sentimento Económico (ISE, CE) e o Indicador de Clima Económico (ICE, CE) registaram evoluções negativas que, com exceção do indicador de

Clima Económico, assumiram uma expressão assinalável. A quebra nos indicadores ICC e ISE foi transversal nos países com maior relevo para Portugal, com Espanha a registar, ainda assim, o menor decréscimo em ambos os indicadores.

¹ Obtido com base no indicador de clima económico (ICE) do INE. Indicador com correção de sazonalidade.

² Obtido com base no indicador de sentimento económico (ISE) da Comissão Europeia. Indicador com correção de sazonalidade.

³ Em valores corrigidos de sazonalidade (quando disponíveis). Fonte: INE.

⁴ Indicador sem correção de efeitos de sazonalidade ou calendário. Fonte: INE.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em **março**, o **Índice de Produção Industrial**⁵ (IPIC, INE) registou uma variação homóloga de 3,2% (série IPIC.vh no **gráfico 3**), depois de ter apresentado um decréscimo de 3,9% em fevereiro. Excluindo o agrupamento de energia, a produção industrial registou uma variação homóloga de 4,9%. No conjunto do trimestre, o índice registou uma variação homóloga nula e uma variação em cadeia de 1,7%.

Por **agrupamento**, em março, observou-se uma inversão da evolução homóloga em todos os agrupamentos face ao mês anterior. Com exceção da produção de energia (com uma quebra 4,6%), a produção industrial apresentou crescimentos em termos homólogos em todos os

agrupamentos, que oscilaram entre 3,4% na produção de bens de consumo não duráveis e 6,4% na produção de bens de investimento. Na totalidade do trimestre, apenas a produção de energia (6,4%) e a produção de bens de investimento (0,2%) apresentaram evoluções positivas em termos homólogos.

O **Índice de Volume de Negócios na Indústria**⁶ (IVNI, INE) registou um crescimento expressivo de 10,7% em termos homólogos, em resultado de crescimentos de 12,8% no volume de negócios com destino ao mercado nacional e de 7,2% no volume de negócios com destino ao mercado externo. No conjunto do trimestre, o IVNI registou uma evolução homóloga de 1,5%.

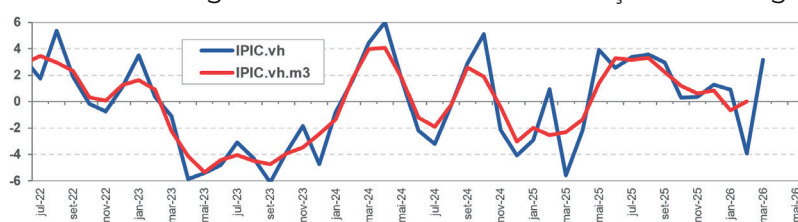


Gráfico 3 | Variação homóloga da produção industrial

⁵ Índice ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: INE.

⁶ Índice nominal, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: INE

CONSUMO DE CIMENTO E ATIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em **abril**⁷, o índice de vendas de cimento divulgado pelo Banco de Portugal (1990=100) foi de 64,6, o que representa um crescimento homólogo de 17,9% (série CCIM.vh no **gráfico 4**), sucedendo ao crescimento de 44,5% observado em março.

Em **março**⁸, o Índice de Produção na Construção e Obras Públicas⁹ (INE) registou uma variação homóloga de 6,2%, o que constitui o crescimento mais expressivo desde julho de 2023. O índice de emprego no setor registou um crescimento homólogo de 1,7%, mantendo a trajetória de

moderação observada em fevereiro, ao passo que o índice de remunerações apresentou um crescimento homólogo de 10,1%, o registo mais expressivo desde julho de 2025. No conjunto do trimestre, os índices de emprego e remunerações no setor registaram crescimentos, respetivamente, de 2,1% e 8,8%, mantendo o ritmo de crescimento observado no último trimestre de 2025. O número de fogos licenciados em habitações novas caiu 4,7% no primeiro trimestre do ano.

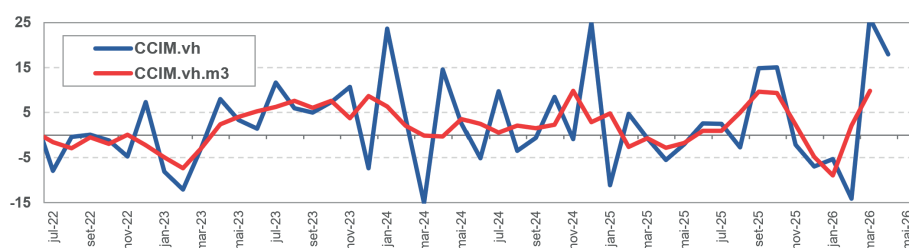


Gráfico 4 | Variação homóloga das vendas de cimento

⁷ Com mais um dia útil face a abril de 2025.

⁸ Com mais um dia útil face a março de 2025.

⁹ Índice ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade (TVH mensal); inclui construção e engenharia civil. Fonte: INE.

VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em **março**, o índice de Volume de Negócios nos Serviços¹⁰ (IVNS, INE) registou uma variação homóloga de 0,2% (série IVNS.vh no **gráfico 5**), depois de ter registado decréscimos de 2,6% e 2,5% (após revisão) entre janeiro e fevereiro, o que se saldou, no conjunto do trimestre, numa quebra de 1,7% no volume de negócios no setor. Por **secção de atividade**, o volume de negócios registou, em março, uma variação homóloga de 6,0% nas atividades de consultoria, científicas e técnicas e de 1,1% nas atividades de transportes e armazenagem. Em todas as restantes seções, o índice prolongou a tendência de quebra homóloga que se observa desde o início do ano, ainda que, a um ritmo menos acelerado do que o que se observou em fevereiro. No conjunto do trimestre, todas as seções registaram crescimentos inferiores ou decréscimos mais

expressivos, em termos homólogos, face ao trimestre precedente. Nota de destaque para a quebra de 14,3% no volume de negócios das agências de viagens e operadores turísticos. Em março¹¹, o setor da hotelaria registou crescimentos homólogos de 0,9% e 1,4%, respetivamente no número total de hóspedes e de dormidas, o que se traduziu, no conjunto do trimestre em crescimentos de 1,5% e 1,3%, respetivamente. De sublinhar que, em março, a procura por cidadãos não residentes (em número de hóspedes e de dormidas) superou a procura por cidadãos residentes, o que não sucedia desde dezembro de 2024. No conjunto do trimestre, os proveitos totais da atividade turística cresceram 5,5%, em termos homólogos, em linha com a evolução verificada no último trimestre de 2025.

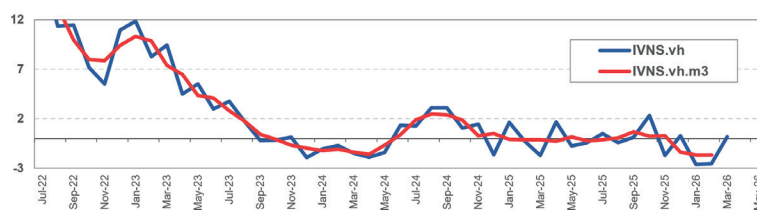


Gráfico 5 | Variação homóloga real do volume de negócios nos serviços

¹⁰ Indicador deflacionado ajustado de efeitos de calendário e sazonalidade; exclui atividades imobiliárias. Fonte: INE.

¹¹ Mês com igual número de dias úteis face a março de 2025.

VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em **março**, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho¹² (IVNCR, INE) registou uma variação homóloga de 5,5% (série IVNCR.vh no **gráfico 6**), o que se traduziu num crescimento homólogo de 4,1% no conjunto do trimestre. Entre os **grandes agrupamentos**, em março, o volume de negócios no comércio a retalho registou variações homólogas de 2,4% no comércio de produtos alimentares (-1,8 p.p. face a fevereiro) e de 7,7% no comércio de produtos não alimentares (+5,9 p.p.). Entre os produtos não alimentares, destaque para a aceleração homóloga no comércio de combustíveis em

março, em comparação com os meses anteriores. No conjunto do trimestre, o volume de negócios no comércio a retalho registou variações de 3,6% a 4,5% em cada um dos agrupamentos, o que constitui, ainda assim, uma moderação do ritmo de crescimento homólogo face ao último trimestre de 2025.

No setor automóvel, em **abril**, o número de automóveis ligeiros de passageiros e de automóveis ligeiros de mercadorias comercializados cresceu, em termos homólogos, 15,1% e 7,7%, respetivamente.

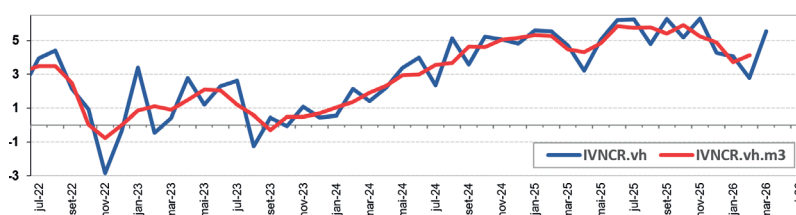


Gráfico 5 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho

¹² Série deflacionada, e corrigida de efeitos de calendário e sazonalidade. Série agregada, exceto veículos automóveis e motocicletas.

INDICADOR DE TENDÊNCIA, EXPECTATIVAS PARA O 2º TRIMESTRE E PREVISÃO PARA 2026

Em **março**, a evolução do **Indicador de Tendência de Atividade Global CIP/ISEG**¹³ (IZN.S, gráfico 7) continuou a traduzir a aceleração da atividade económica, em termos homólogos, já observada em fevereiro. Tal como então sucedeu, a evolução positiva do indicador CIP/ISEG beneficiou de um crescimento homólogo expressivo do consumo de cimento, o que se

traduziu num reforço assinalável do respetivo contributo para a evolução do indicador. Com uma dimensão mais moderada, o indicador CIP/ISEG beneficiou ainda da recuperação do contributo do volume de negócios nos serviços e de um aumento marginal do contributo do setor do comércio a retalho.

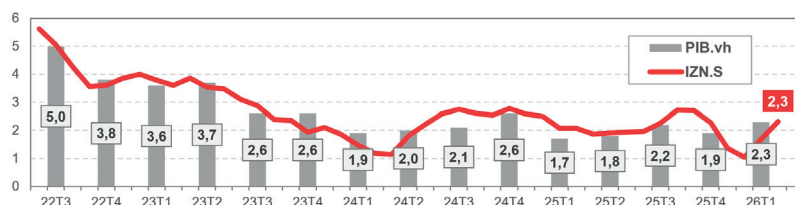


Gráfico 7 | Indicador Coincidente (IZN.S) e Variações homólogas trimestrais do PIB (vhPIB)

Depois de um trimestre desafiante, marcado, no plano interno, pela disrupção imposta por eventos climáticos extremos e, no plano externo, e pelo eclodir do conflito entre os EUA e Israel e o Irão, os dados já disponíveis referentes a abril oferecem uma primeira leitura sobre as perspetivas de crescimento da economia no **presente trimestre** caracterizada por alguma ambiguidade. Com efeito, poderá afirmar-se que a evolução mais negativa observada nos indicadores de clima não é, de momento, inteiramente acompanhada pela evolução dos indicadores compósitos de atividade e, sobretudo, pelos dados de atividade setorial já conhecidos.

Entre os **indicadores de confiança**, após a quebra relevante observada em março, o 2º trimestre iniciou-se com registo de uma ligeira recuperação no indicador de clima económico (INE). Já o indicador de confiança dos consumidores (INE) continuou, pelo 3º mês consecutivo a registar um decréscimo expressivo, tendo atingido o valor mais baixo desde novembro de 2023. Entre os indicadores compósitos de atividade já divulgados, os indicadores coincidentes de atividade económica e de consumo privado (BdP) continuaram a registar, em abril, um abrandamento do ritmo de crescimento homólogo. O Indicador diário de atividade (BdP) sinaliza uma recuperação moderada da atividade face a março, permanecendo, no entanto, aquém do registo observado no início do ano. Entre os **indicadores de atividade setorial** já disponíveis, referentes a abril, destaque para o crescimento homólogo de 19,2% na produção de automóveis ligeiros de passageiros, contrastando com a quebra de 6,4% na produção de automóveis comerciais ligeiros

(ACAP), e ainda para a ligeira desaceleração do crescimento homólogo do valor conjunto entre pagamentos em TPA e levantamentos multibanco.

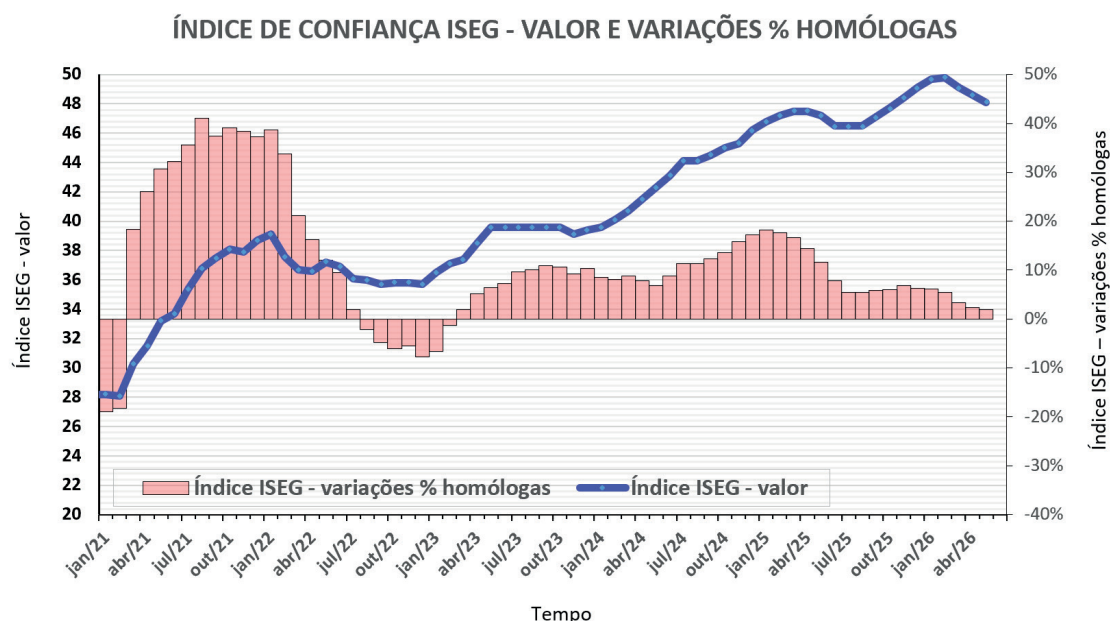
Para a **totalidade do ano**, as perspetivas sobre o crescimento da economia portuguesa acompanham a tendência de revisão em baixa das expectativas de crescimento na generalidade das economias europeias, traduzindo hoje um enquadramento externo volátil que se materializa, desde logo, na persistência das cotações do petróleo, do gás natural e de diversas matérias-primas nos mercados internacionais de commodities em níveis historicamente elevados. A curto prazo, subsiste o risco de uma repercussão mais permanente do choque negativo na oferta dos bens energéticos aos restantes setores da economia, com reflexos inevitáveis sobre as perspetivas iniciais de crescimento para 2026.

Em contraponto, com a execução e alocação dos fundos previstos no PRR a entrar na etapa final do programa, perspetiva-se que o reforço do ritmo de crescimento do investimento, que já terá sido observado no 1º trimestre, se mantenha ao longo do ano e assuma um contributo relevante para sustentar o crescimento da economia. A recente aprovação da 3ª reprogramação do programa e o pedido para o penúltimo pedido de pagamento elevarão a percentagem de fundos já recebida de 68% para 79% da dotação total, estando ainda por receber aproximadamente 4,7 mil milhões de euros. Em suma, em face dos dados conhecidos e do balanço de riscos, a previsão CIP/ISEG para o conjunto do ano é atualizada para o intervalo compreendido entre 1,5% e 1,8%, com estimativa central de 1,7%.

¹³ Indicador normalizado e construído como média ponderada de quatro indicadores setoriais (produção industrial, volume de negócios nos serviços, volume de negócios no comércio a retalho e consumo de cimento).

ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE ISEG – MAIO 2026



Em maio de 2026, o Índice de Confiança ISEG, relativo à evolução da atividade económica portuguesa no curto prazo, assumiu o valor de 48,1, o que corresponde a uma descida do nível de confiança relativamente ao mês de abril, em que o valor do índice foi de 48,6. Em termos homólogos (em relação a maio de

2025), o aumento percentual do índice foi de 1,9%, o menor aumento percentual homólogo verificado desde abril de 2023.

Relativamente ao mês de abril, a dispersão das votações dos membros do Painel aumentou, pelo que diminuiu o consenso dos mesmos sobre a evolução da economia portuguesa.

Nota Metodológica

O Índice de Confiança ISEG sobre a evolução a curto prazo da economia portuguesa, cujo valor pode variar entre 0 (confiança mínima) e 100 (confiança máxima), é atribuído por um Painel de dezasseis professores do ISEG, com base em informação quantitativa e qualitativa previamente recolhida, a qual inclui os

apuramentos de um inquérito realizado mensalmente a todos os docentes do ISEG. O valor do índice é obtido por média simples dos valores entre 0 e 100 atribuídos por cada um dos dezasseis membros do Painel. Como indicador de consenso é utilizado o coeficiente de variação dos valores individuais.

A - Previsões macroeconómicas: Portugal

		Histórico								Previsão							
		2025 ^{Pro}		2026		2027		2028		2029		2030		2031		2032	
#	Série	Un.	Contas Nac. (INE, BdP)	Cons. ¹	MF RAP	BdP BE	CFP PEO	CE EF	OCDE EO	FMI WEO	Cons. ¹	MF RAP	BdP BE	CFP PEO	CE EF	OCDE EO	FMI WEO
				Data	abr-26	mar-26	abr-26	mai-26	dez-25	abr-26	Data	abr-26	mar-26	set-25	mai-26	dez-25	abr-26
A.1 PIB e componentes																	
A.1.1	PIB real	TVA (%)	1,9	1,9	2,0	1,8	1,6	1,7	2,2	1,9	1,8	-	1,6	1,8	1,8	1,8	1,8
A.1.2	Consumo privado	TVA (%)	3,5	2,0	1,8	2,0	2,1	1,9	2,3	-	2,1	-	1,8	2,2	2,3	2,1	-
A.1.3	Consumo público	TVA (%)	1,6	1,9	1,6	1,2	2,0	2,1	2,4	-	1,0	-	1,0	0,8	1,1	1,0	-
A.1.4	Investimento (FBCF)	TVA (%)	3,6	4,5	5,6	3,8	4,3	3,9	5,0	-	1,1	-	1,3	1,1	1,6	0,4	-
A.1.5	Exportações	TVA (%)	0,4	1,5	1,5	1,4	1	0,6	2,2	2,0	2,4	-	2,6	2,7	2,2	2,5	1,9
A.1.6	Importações	TVA (%)	4,3	2,8	2,6	1,9	2,5	2,0	3,6	4,2	2,4	-	2,4	2,5	2,5	1,9	2,5
A.1.7	Procura interna	TVA (%)	3,7	2,4	-	2,0	-	-	2,8	-	1,5	-	1,5	-	-	-	-
A.2 Contributos para o crescimento do PIB																	
A.2.1	Procura interna	p.p.	3,7	2,5	2,5	-	2,4	2,3	2,8	-	1,8	-	-	1,8	1,9	1,6	-
A.2.2	Procura externa líquida	p.p.	-1,8	-0,6	-0,5	-	-0,7	-0,6	-0,6	-	0,0	-	-	0,0	-0,1	0,2	-
A.3 Preços e Deflatores																	
A.3.1	IHPC	TVA (%)	2,2	2,8	2,5	2,8	2,9	3,0	2,24	3,1	2,2	-	2,3	2,3	2,00	2,3	2,3
A.3.2	Deflador do PIB	TVA (%)	3,9	2,8	2,5	3,1	2,7	2,8	2,42	3,2	2,5	-	2,8	2,6	2,00	2,6	2,5
A.4 Mercado de trabalho																	
A.4.1	Emprego	TVA (%)	-	1,3	1,2	1,3	1,4	1,1	1,26	1,7	0,8	-	0,5	0,7	0,9	0,4	1,3
A.4.2	Taxa de desemprego	% PA	-	5,9	6,0	5,9	5,8	5,9	6,0	5,9	5,8	-	5,8	5,7	5,8	5,9	5,9
A.4.3	Remuneração média nominal ²	TVA (%)	7,6	4,1	4,6	4,1	3,8	4,4	3,8	-	3,6	-	3,9	3,5	3,7	3,4	-
A.4.4	Produtividade real do trabalho	TVA (%)	-	-	-	-	-	-	1,1	-	-	-	-	-	-	1,1	-
A.4.5	Produtividade aparente do trabalho	TVA (%)	-	0,5	0,8	0,5	0,2	0,6	0,9	0,2	1,0	-	1,1	1,1	0,9	1,4	0,5
A.4.6	Custos unitários reais do trabalho	TVA (%)	5,3	1,1	-	-	-	0,9	1,3	-	-	-	-	-	0,1	-	-
A.5 Política Orçamental																	
A.5.1	Saldo orçamental do SPA ³	% PIB	0,7	-0,2	0,1	-0,4	0,1	-0,1	-0,6	-0,1	-0,4	-	-	-0,4	-0,4	-0,5	-0,2
A.5.2	Saldo orçamental primário	% PIB	-	1,9	2,1	-	2,1	2,0	1,3	1,8	-	-	-	1,7	-	-	-
A.5.3	Dívida bruta do SPA ³	% PIB	89,7	86,2	86,5	84,0	86,5	87,6	87,25	85,6	84,4	-	-	84,5	86,0	84,9	82,2
A.5.4	Taxa de juro implícita da dívida pública	%	-	2,4	-	2,4	2,3	-	-	-	2,5	-	2,5	2,5	-	-	-
A.5.5	Taxa de poupança bruta das famílias	%	12,1	11,7	-	-	-	11,7	11,8	-	-	-	-	-	11,7	-	-
A.6 Sector externo																	
A.6.1	Saldo da balança corrente	% do PIB	1,2	0,3	0,7	-	-0,6	0,1	1,0	0,5	0,5	-	-	-0,2	0,2	1,2	0,7
A.6.2	Saldo da balança de bens e serviços ⁴	% do PIB	0,9	0,3	0,9	0,6	-0,3	0,0	0,5	-	0,5	-	1,0	0	0,3	0,8	-
A.6.3	Capacidade líquida de financiamento	% do PIB	2,5	2,5	3,0	3,5	1,6	2,0	-	-	1,7	-	1,7	1,8	1,5	-	-

Legenda: PRO: Dados provisórios (INE). TV: Taxa de variação (%). TVA: Taxa de variação anual (%). PP: Pontos percentuais. FBCF: Formação Bruta de Capital Fixo. PA: População ativa. SPA: Setor Público Administrativo. Sombreado: revisão de estimativa face à edição anterior do Barómetro CIP/ISEG. Negrito: revisão de estimativas com alteração de valor.

Notas: (1) Consensus: Média aritmética simples das previsões anuais quando disponível mais do que uma estimativa. (2) Compensação nominal do trabalho no caso da Comissão Europeia. (3) Dívida pública e saldo orçamental são referentes ao Setor Público Administrativo. (4) Apenas saldo da balança de bens na estimativa da Comissão Europeia (CE).

Fontes: Previsões: MF - OE: Ministério das Finanças - Relatório Anual de Progresso 2026 (abril de 2026); BdP - BE: Banco de Portugal - Boletim Económico (março de 2026); CFP - PEO: Conselho das Finanças Públicas - Perspectivas Económicas e Orçamentais 2025-2029 (abril de 2026); CE - EF: Comissão Europeia - European Economic Forecast Spring 2026 (maio de 2026); OCDE - EO: Economic Outlook no. 118 (dezembro de 2025) - relatório e base de dados; FMI - WEO: Fundo Monetário Internacional - World Economic Outlook (abril de 2026).

Histórico: Contas Nacionais Anuais Provisórias (INE), Procedimento dos Défices Excessivos (INE).

B - Atividade económica

		2025										2026				
		Métrica	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Atividade económica: Portugal																
Indicadores compósitos																
B.1.1	CIP/ISEG	TVH (%)	2,1	1,9	1,9	1,9	2,0	2,3	2,7	2,7	2,3	1,4	1,0	1,7	2,3	-
B.1.2	Atividade	BdP	1,8	1,8	1,7	1,8	1,9	2,0	2,1	2,2	2,3	2,3	2,3	2,2	2,0	1,8
B.1.3	INE	TVH (%)	0,9	1,2	2,3	1,8	3,2	2,1	3,3	3,1	3,3	2,1	2,5	0,1	3,7	-
B.1.4	Investimento	INE	2,2	4,9	4,4	1,0	4,5	6,1	6,6	8,9	0,9	3,5	11,0	3,6	13,8	-
B.1.5	Consumo privado	BdP	3,8	3,7	3,5	3,3	3,2	3,1	3,1	3,2	3,2	3,2	3,2	3,0	2,7	2,2
B.1.6	INE	TVH (%)	4,3	2,8	4,0	4,0	4,0	3,7	4,0	3,0	3,0	1,6	2,1	1,4	3,6	-
B.1.7	Ind.diário atividade econ.	BdP	2,03	2,78	1,64	1,68	1,61	1,81	1,53	0,99	3,54	2,30	4,27	3,35	0,05	0,48
Indicadores de clima e sentimento																
B.2.1	ICLIMAS	SRE.N	2,9	3,0	4,3	4,6	4,4	4,8	5,0	4,6	5,4	5,6	4,2	4,5	3,3	3,9
B.2.2	Ind. clima económico	SRE	2,2	2,3	2,7	2,8	2,8	2,9	3,0	2,9	3,1	3,2	2,7	2,8	2,4	2,6
B.2.3	SENTIUE.S	SRE.N	1,4	1,0	2,9	3,5	3,1	3,2	2,3	2,0	3,2	3,6	2,0	2,5	2,1	0,3
B.2.4	Ind. sentimento económico	SREN100	102,2	101,0	104,9	106,0	105,3	105,5	103,8	103,4	105,4	106,2	103,4	104,2	103,5	100,4
Indicadores de confiança																
B.3.1	Ind. conf. consumidores	INE	-18,0	-20,6	-16,0	-16,0	-15,1	-17,5	-17,1	-13,2	-15,2	-15,1	-13,7	-17,0	-25,4	-29,4
B.3.2	Eurostat	SRE	-18,0	-20,2	-15,9	-16,1	-15,0	-17,7	-17,4	-13,2	-15,1	-15,2	-13,7	-17,2	-25,4	-28,8
Atividade económica: Área Euro																
Indicadores compósitos																
B.4.1	Ind. clima económico	SRE	-0,7	-0,7	-0,6	-0,8	-0,7	-0,7	-0,7	-0,4	-0,6	-0,5	-0,4	-0,4	-0,3	-0,3
B.4.2	Ind. sentimento económico	SREN100	95,7	94,4	95,7	94,6	96,1	95,7	96,1	97,2	97,2	96,8	98,9	97,8	96,2	93,0
B.4.3	Ind. expectativas de emprego	SREN100	96,6	96,8	97,5	97,6	97,8	98,1	96,7	97,2	97,9	96,8	98,0	97,5	96,3	0,0
Indicadores de confiança																
B.4.4	Ind. conf. consumidores	SRE	-13,3	-15,2	-13,5	-13,8	-13,4	-14,0	-13,4	-12,6	-12,9	-13,3	-12,6	-12,4	-16,4	-20,6

Legenda: TVH (%): taxa de variação homóloga (percentagem); SRE(N): Saldo de respostas extremas (normalizado); SREN100: Saldo de respostas extremas normalizado para média de longo prazo igual 100.

Notas: B.1: Os indicadores B.1.4, B.1.6 e B.1.7, são corrigidos de sazonalidade, todos os restantes não são corrigidos. B.1.7: Média mensal. B.2 - B.4: Os indicadores do Eurostat são corrigidos de sazonalidade. O indicador B.2.2 é corrigido de sazonalidade e o indicador B.3.1 não é ajustado.

C - Indicadores setoriais

			2025										2026						
Métrica			mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	Fonte		
Produção Industrial																			
Indicadores de atividade																			
C.1.1	IPI - Índice de produção industrial	TVH (%)	-5,6	-2,2	3,9	2,5	3,4	3,6	3,0	0,3	0,3	1,3	0,9	-3,9	3,2	-	INE		
C.1.2	IVNEI - Ind. vol. negócios na indústria	TVH (%)	-3,0	-3,4	0,5	0,2	2,6	0,3	1,5	1,7	-0,9	2,9	-1,5	-4,3	10,7	-	INE		
C.1.3	Consumo de eletricidade	TVH (%)	1,5	3,4	0,0	3,2	2,1	1,9	1,4	1,6	2,2	4,9	5,5	4,7	1,3	1,9	BdP/REN		
Indicadores de confiança																			
C.1.4	IC. indústria transform.	INE SRE	-5,10	-5,0	-4,6	-3,5	-3,3	-3,0	-2,7	-5,5	0,3	-0,7	-3,8	-1,9	-1,6	-4,7	INE		
C.1.5	Ind. expetativas de atividade	Eurostat SRE	-5,00	-4,6	-4,5	-3,2	-3,1	-3,1	-3,4	-5,3	-0,2	-0,8	-3,6	-2,2	-1,8	-4,0	Eurostat		
C.1.6		SRE	-14,2	-14,0	-14,0	-12,0	-11,4	-12,0	-13,6	-12,5	-9,0	-10,5	-12,0	-13,6	-13,4	-9,8	Eurostat		
Construção e obras públicas																			
Indicadores de atividade																			
C.2.1	Vendas de cimento	TVH (%)	-0,7	-5,5	-2,0	2,6	2,5	-2,8	15,0	15,0	-2,3	-7,0	-5,5	-14,2	26,1	17,9	BdP		
C.2.2	Ind. produção na construção	TVH (%)	0,4	1,5	4,5	1,9	2,9	4,0	3,5	2,9	2,9	-0,6	2,6	0,0	6,2	-	INE		
Indicadores de confiança																			
C.2.3	IC. construção e OP.	INE SRE	3,3	2,9	4,8	5,7	3,6	2,5	2,1	2,6	2,7	1,2	3,2	2,6	2,0	4,2	INE		
C.2.4	Ind. expetativas de atividade	Eurostat SRE	3,1	2,5	4,1	4,8	3,2	2,7	2,5	3,3	3,9	2,2	3,0	1,8	1,9	3,7	Eurostat		
C.2.5		SRE	-1,6	-3,6	0,0	-1,1	-3,5	-3,1	-3,6	-3,0	-3,0	-3,8	-5,7	-5,6	-5,3	-4,2	Eurostat		
Comércio																			
Indicadores de atividade																			
C.3.1	IVNC - VN comércio	TVH (%)	0,5	0,0	2,6	4,7	3,5	2,6	3,2	3,2	1,7	0,9	1,0	0,2	5,3	-	INE		
C.3.2	Vendas de gasóleo	TVH (%)	-0,5	-3,0	-1,1	2,6	-2,0	-8,2	1,3	3,8	-1,3	2,0	1,6	3,5	15,7	-	BdP/DGEG		
C.3.3	Matrículas auto. com. ligeiros	TVH (%)	-8,5	-16,8	4,2	-21,9	10,6	-4,2	13,3	4,5	23,2	-2,2	5,6	-25,3	14,0	7,7	INE/ACAP		
C.3.4	IVNCR - VN retalho	TVH (%)	4,7	3,2	5,1	6,2	6,3	4,8	6,3	5,2	6,3	4,3	4,1	2,8	5,5	-	INE		
C.3.5	Vendas de gasolina	TVH (%)	5,9	8,5	7,3	11,4	10,1	3,9	8,0	7,3	2,0	5,0	7,0	8,8	11,9	-	BdP/DGEG		
Indicadores de confiança																			
C.3.6	IC. comércio	SRE	3,3	3,2	1,9	0,8	1,3	1,7	2,6	5,0	7,1	5,8	4,2	3,3	2,3	3,9	INE		
C.3.7	IC. comércio a retalho	INE SRE	1,3	2,3	2,9	3,7	4,5	5,8	4,5	5,5	6,0	4,8	4,1	2,7	1,1	4,8	INE		
C.3.8		Eurostat SRE	3,5	2,5	2,6	2,8	4,0	3,4	3,6	4,6	6,5	6,3	4,5	3,8	3,6	4,9	Eurostat		
C.3.9	Ind. expet. atividade no retalho	SRE	5,0	3,8	5,3	5,6	8,1	7,8	7,2	8,4	10,2	9,6	7,9	6,9	5,8	6,2	Eurostat		
Serviços																			
Indicadores de atividade																			
C.4.1	IVNS - VN serviços	TVH (%)	-1,7	1,7	-0,8	-0,4	0,5	-0,4	0,1	2,3	-1,7	0,3	-2,6	-2,5	0,2	-	INE		
C.4.2	Dormidas na hotelaria	TVH (%)	-2,8	8,9	1,3	3,1	3,9	1,3	0,6	2,2	0,7	3,0	2,0	0,7	1,4	-	INE		
C.4.3	Provetos do turismo	TVH (%)	0,0	12,6	8,7	7,6	10,0	6,7	5,7	7,2	1,6	6,8	5,4	4,2	6,6	-	INE		
Indicadores de confiança																			
C.4.4	IC. serviços	INE SRE	4,0	2,1	12,0	13,9	12,3	14,3	10,7	7,2	5,4	7,3	1,4	6,3	7,2	5,2	INE		
C.4.5	Ind. expetativas de atividade	Eurostat SRE	5,3	4,7	11,6	13,0	10,6	12,0	8,5	7,7	5,9	8,1	4,0	7,4	7,7	7,0	Eurostat		
C.4.6		SRE	9,1	7,8	15,8	15,7	12,3	15,8	12,9	10,9	12,9	10,9	8,7	13,4	8,3	13,5	Eurostat		

Legenda TVH (%): taxa de variação homóloga (percentagem); SRE: Saldo de respostas extremas.

Notas C.1: Correção de calendário e sazonalidade (C.1.1 - C.1.4); correção de sazonalidade (C.1.5, C.1.6); série deflacionada (C.1.1), (C.1.3); fonte: REN, correção de sazonalidade, calendário e temperatura: Banco de Portugal.
C.2: Correção de sazonalidade (C.2.2 - C.2.5). C.2.1: Cimento produzido em Portugal; a partir de dados Cimpor e Seil.
C.3: Correção de calendário e sazonalidade (C.3.1, C.3.4, C.3.6, C.3.7); correção de sazonalidade (C.3.8, C.3.9); série deflacionada (C.3.1, C.3.4). Reporte da DGEG ao Banco de Portugal (C.3.2, C.3.5). C.3.3: Reporte da ACAP ao Banco de Portugal.
C.4: Correção de calendário e sazonalidade (C.4.1, C.4.4); correção de sazonalidade (C.4.5, C.4.6). Indicador C.4.1: deflacionado; exclui atividades imobiliárias.

D - Preços, taxas de juro e crédito

			2025									2026					
			Métrica	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	Fonte
Inflação																	
D.1.1	Índice de preços no consumidor (IPC) ¹	TVH (%)	2,1	2,3	2,4	2,6	2,8	2,4	2,3	2,2	2,2	1,9	2,1	2,7	3,3	INE	
D.1.2	Índice harmonizado de preços no cons. (IHPC) ¹	TVH (%)	2,1	1,7	2,1	2,5	2,5	1,9	2,0	2,1	2,4	1,9	2,1	2,7	3,3		
D.1.3	Índice de preços na produção Industrial ²	TVH (%)	-2,7	-3,1	-3,1	-3,7	-4,3	-3,8	-2,8	-3,4	-3,2	-2,1	-3,5	0,0	3,8		
Taxas de juro - Euribor ³																	
D.2.1	Euribor - 3 meses	%	2,25	2,09	1,98	1,99	2,02	2,03	2,03	2,04	2,05	2,05	2,01	2,11	2,18	Refinitiv	
D.2.2	Euribor - 6 meses	%	2,20	2,12	2,05	2,06	2,08	2,10	2,11	2,13	2,14	2,14	2,14	2,32	2,45		
D.2.3	Euribor - 1 ano	%	2,14	2,08	2,08	2,08	2,11	2,17	2,19	2,22	2,27	2,27	2,22	2,57	2,75		
Impacto das taxas de juro nas famílias ⁴																	
D.3.1	Taxas de juro implícitas no crédito à habitação	(%)	3,66	3,57	3,48	3,39	3,31	3,23	3,18	3,13	3,13	3,11	3,08	3,09	3,08	INE	
D.3.2	Taxa de juro de novos empréstimos à habitação	TAA (%)	3,07	2,97	2,92	2,88	2,88	2,86	2,85	2,82	2,85	2,84	2,83	2,80	-	BdP	
D.3.3	Prestação média no crédito à habitação	€	396	395	394	394	394	393	394	394	397	399	397	402	404	INE	
D.3.4	Peso médio dos juros na prestação mensal*	(%)	53,8	53,2	52,3	51,3	50,5	49,6	49,2	49,0	48,9	48,9	48,9	48,8	48,8	-	
D.4 Evolução de crédito																	
D.4.1	Montante de novos créditos	Pessoal	TVH (%)	2,2	12,9	16,7	12,3	5,2	8,0	15,9	14,6	11,9	12,7	10,4	29,9	-	BdP
D.4.2		Automóvel	TVH (%)	5,4	16,8	15,1	13,9	6,8	19,6	14,3	6,2	8,2	7,1	6,2	25,5	-	
D.4.3		Cart. Crédito	TVH (%)	-5,7	5,0	9,6	7,8	-3,1	7,2	9,1	5,0	5,0	2,1	-1,5	5,5	-	
D.4.4		Total	TVH (%)	3,1	14,1	16,2	13,2	6,8	14,7	14,1	9,6	9,2	8,8	7,0	24,1	-	

Legenda TVH: Taxa de variação homóloga; TAA Taxa de juro acordada anualizada.

Notas D.1: Índice de preços no consumidor (IPC) e Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) referem-se aos índices agregados totais (sem exclusão de nenhum agregado de consumo). D.2: Índice de preços na produção industrial (bruto): ano base atualizado: 2021.
D.3: Taxas de juro - Euribor: Média mensal anualizada. Também disponíveis na seção H. Taxas de juro implícitas e prestação média no crédito à habitação consideram a totalidade da carteira de crédito, em regime geral e bonificado. D.4: Evolução dos novos créditos.
Fonte: Portal do Cliente Bancário - Banco de Portugal. Montante de novos créditos - total: inclui crédito pessoal, crédito automóvel, cartões, linhas de crédito e relacionados. (*) Cálculo do autor sobre série original.

E - Mercado de trabalho: Portugal

		2025										2026					
	Setor	Métrica	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	Fonte	
E.1	Emprego																
E.1.1	Desemprego total	Núm (mil)	346,7	347,4	340,2	333,3	336,9	336,4	327,9	318,5	314,1	315,2	326,0	328,4	-	INE	
E.1.2	Emprego total	Núm (mil)	5221,4	5222,2	5242,6	5264,0	5276,6	5291,8	5283,2	5297,8	5315,1	5300,9	5295,5	5300,4	-		
E.1.3	Taxa de desemprego	% PA	6,2	6,2	6,1	6,0	6,0	6,0	5,8	5,7	5,6	5,6	5,8	5,8	-		
E.1.4	Taxa de emprego	% PR	65,1	65,1	65,3	65,5	65,6	65,7	65,6	65,7	65,8	65,8	65,7	65,7	-		
E.1.5	Taxa de subutilização do trabalho	%	10,6	10,4	10,2	10,1	10,2	10,2	10,1	9,8	9,7	9,6	9,8	9,8	-		
E.1.6	Criação de Emprego (Ind. Qualitativo)	SRE	5,4	4,0	4,4	5,3	2,9	4,1	3,7	1,6	4,6	4,6	5,6	3,5	3,7		
E.2	Remunerações																
E.2.1	Remuneração bruta média mensal por trabalhador		TVH (%)	6,0	6,3	6,3	6,0	5,7	5,4	5,3	5,5	5,4	5,4	5,2	5,0	-	INE
E.2.2	Serviços	TVH (%)	11,2	10,7	10,8	9,1	9,5	9,4	9,2	9,4	8,5	8,1	8,5	6,8	-		
E.2.3	Indústria	TVH (%)	6,0	6,3	5,7	4,9	4,7	5,2	4,3	5,3	4,8	5,1	5,7	4,0	-		
E.2.4	Construção	TVH (%)	10,6	9,8	11,8	9,0	7,4	9,5	8,0	8,8	8,8	8,6	7,6	10,1	-		
E.2.5	Retalho	TVH (%)	7,2	6,7	5,7	6,5	6,1	5,1	4,5	6,6	5,7	5,7	7,8	4,4	-		

Legenda Núm: Número (valor absoluto em milhares); PA: População ativa; PR: População residente; TVA: Taxa de variação anual (%); TVH: Taxa de variação homóloga; SRE: Saldo de respostas extremas.

Notas (E.1) Indicadores ajustados para a sazonalidade. Desemprego total e taxa de desemprego contemplam população desempregada com idades entre os 20 e os 74 anos; (P) Valores referentes ao último mês são dados provisórios publicados pelo INE e sujeitos a revisão. (E.2.1.): Remunerações declaradas à Segurança Social - corrigido de efeitos de sazonalidade. (E.2.2.): Serviços e na indústria - índice de remunerações total; comércio a retalho: total exceto veículos automóveis e motociclos; Construção e obras públicas: índice bruto.

F - Execução Orçamental: Administrações públicas: Portugal

Conta Consolidada das Administrações Públicas	2025		2026			
	Acumulado jan - mar	Conta Geral do Estado	Acumulado jan - mar	Orçamento Anual	Execução	
	€ milhões	€ milhões	€ milhões	VHA (%)	€ milhões	%
Receita corrente	26 932,9	126 074,2	28 565,0	6,1%	134 373,8	21,3%
Receita fiscal	15 068,4	72 697,2	15 413,1	2,3%	75 244,6	20,5%
Impostos diretos	5 893,7	34 306,0	6 073,3	3,0%	34 984,7	17,4%
Impostos indiretos	9 174,7	38 391,1	9 339,8	1,8%	40 259,9	23,2%
Contribuições de Segurança Social	7 928,8	34 837,4	8 512,9	7,4%	36 584,8	23,3%
Transferências correntes	802,3	3 782,6	911,1	13,6%	5 805,6	15,7%
Outras receitas correntes	3 092,9	14 737,6	3 686,7	19,2%	16 734,6	22,0%
Diferenças de consolidação	40,6	19,4	41,2	-	4,2	-
Receita de capital	799,5	4 108,3	869,6	8,8%	7 008,2	12,4%
Venda de bens de investimento	42,0	159,5	21,0	-50,0%	1 322,4	1,6%
Transferências de capital	747,8	3 767,0	780,5	4,4%	5 599,1	13,9%
Outras receitas de capital	5,0	153,8	26,0	422,9%	67,5	38,6%
Receita efetiva	27 732,4	130 182,5	29 434,6	6%	141 382,0	21%
Despesa corrente	24 046,0	116 959,0	26 642,1	10,8%	125 670,1	21,2%
Despesas com o pessoal	6 556,2	30 576,1	6 985,7	6,6%	32 054,2	21,8%
Remunerações certas e permanentes	4 684,8	22 033,0	4 996,7	6,7%	23 266,1	21,5%
Abonos variáveis ou eventuais	540,5	2 201,4	555,1	2,7%	2 263,8	24,5%
Segurança Social	1 331,0	6 341,7	1 433,9	7,7%	6 524,2	22,0%
Aquisição de bens e serviços	3 495,3	19 834,9	4 827,4	38,1%	20 288,5	23,8%
Juros e outros encargos	1 244,5	6 817,0	1 292,8	3,9%	7 163,9	18,0%
Transferências correntes	12 117,1	55 881,1	12 863,6	6,2%	59 555,5	21,6%
Subsídios	493,7	2 568,0	460,8	-6,7%	2 684,5	17,2%
Outras despesas correntes	137,2	791,0	140,2	2,2%	3 911,7	3,6%
Despesa de capital	2 078,2	11 925,7	2 583,5	24,3%	16 687,0	15,5%
Investimentos	1 443,2	9 522,9	1 958,4	35,7%	13 174,8	14,9%
Transferências de capital	459,0	2 086,3	594,2	29,4%	3 291,2	18,1%
Outras despesas de capital	24,4	130,9	16,0	-35%	221,1	7,2%
Despesa efetiva	26 124,3	128 884,7	29 225,6	11,9%	142 357,1	20,5%
Saldo orçamental global	1 608,2	1 297,7	209,0	-	-975,1	-
Despesa primária	24 879,7	122 067,7	27 932,8	12,3%	135 193,2	20,7%
Saldo corrente	2 886,9	9 115,2	1 922,9	-	8 703,7	-
Saldo de capital	-1 278,7	-7 817,4	-1 713,8	-	-9 678,8	-
Saldo primário	2 852,7	8 114,8	1 501,8	-	6 188,8	-

Legenda CGE: Conta Geral do Estado. VHA: Variação homóloga acumulada. Exec. (%): Percentagem de execução no total orçamentado.

Notas Valores anuais acumulados até ao mês a que se referem em milhões de euros. Execução orçamental de Administrações Públicas engloba (1) Estado, (2) Serviços e Fundos Autónomos, (3) Administração Local e Regional e (4) Segurança Social.

Fonte Síntese de Execução Orçamental (Direção Geral do Orçamento); variações homólogas e taxas de execução (cálculos do autor).

G - Comércio Internacional e Balança de Pagamentos: Portugal

		2025		2025										2026				Fonte	
		Total		mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar			
G.1 Comércio Internacional - bens																			
Taxa de variação homóloga (%)		TVH	peso rel.	TVH	TVH														
G.1.3	Importações (total)	4,0%		9,65	2,36	13,74	4,55	3,64	3,39	11,24	-2,68	-6,80	-1,16	0,78	-4,24	11,59	cálculo com base em dados do INE		
G.1.4	Exportações (total)	0,6%		0,08	-6,50	1,95	-0,34	-11,58	-2,44	13,56	-5,77	-1,33	0,31	-14,80	-14,45	10,62			
G.1.4.1	União Europeia	2,4%	72%	2,98	-5,96	3,75	1,98	-11,49	-7,37	16,81	-2,61	1,24	2,17	-14,88	-14,38	10,83			
G.1.4.2	Espanha	0,8%	26%	12,15	-4,26	5,72	0,48	0,46	-6,70	0,95	-2,54	-5,36	4,61	-7,21	-9,92	6,30			
G.1.4.3	Alemanha	14,6%	14%	-2,65	-3,27	13,19	16,40	-46,15	-10,93	96,49	-4,46	12,90	4,24	-44,39	-41,97	19,14			
G.1.4.4	França	-0,1%	12%	-1,98	-3,01	1,24	-5,25	-1,16	-7,37	4,84	0,88	5,00	6,44	-1,03	-4,99	7,93			
G.1.4.5	EUA	-13,4%	6%	-8,68	2,25	2,64	-39,52	-37,98	35,80	16,98	-46,55	-20,82	-24,81	-13,33	-30,42	-25,08			
G.1.4.6	Reino Unido (ex. Irlanda do Norte)	-1,5%	4%	-6,81	-8,63	-10,36	22,24	13,97	5,43	-14,02	15,62	11,57	-21,35	-25,60	-21,72	20,02			
G.2 Comércio Internacional - serviços																			
Taxa de variação homóloga (%)					TVH	TVH													
G.2.1	Importações (total)				3,91	6,80	3,94	2,43	5,38	3,05	2,98	9,15	2,23	0,03	-1,12	4,91	4,47	BdP	
G.2.2	Exportações (total)				11,49	-0,91	5,95	6,34	-1,04	5,54	-1,92	7,28	8,91	8,01	5,46	8,22	13,94		
G.3 Balança de Pagamentos (saldos)																			
Saldos					milhões €										milhões €				
G.3.1	Balança de bens (FOB)				-2524,3	-2366,6	-2450,0	-2295,4	-2539,6	-2710,1	-2878,1	-2570,1	-2718,8	-2478,7	-2523,6	-2582,1	BdP		
G.3.2	Balança de serviços				2521,8	2569,0	2828,5	2788,7	3813,1	4273,8	3241,6	3028,8	1860,1	2110,4	2051,2	1928,4		2445,2	
G.3.3	Balança de bens e serviços				-2,5	202,4	378,5	493,3	1273,5	1563,7	363,5	458,7	-196,9	-608,4	-427,5	-595,3		-136,9	
G.3.4	Balança corrente				-70,5	235,0	-445,3	351,6	1280,9	1454,5	350,8	1120,2	-1,8	-739,4	-302,5	-407,0		94,0	
G.3.5	Balança de capital				527,3	103,1	259,6	321,9	423,4	90,0	600,0	575,8	462,0	704,6	95,0	367,9		341,0	
G.3.6	Balancas corrente e de capital				456,8	338,1	-185,7	673,5	1704,3	1544,6	950,8	1696,0	460,2	-34,8	-207,5	-39,1		434,9	

Legenda TVH: taxa de variação homóloga

Notas Pesos relativos (peso rel.) das exportações por destino referem-se a proporção de exportações totais anuais. G.1-G.2: Taxas de variação homólogas nominais sobre séries CIF de comércio internacional. G.3.1: Saldo de séries FOB.

H - Mercados financeiros e commodities

	Un.	Histórico											Previsão			
		2025											2026			
		mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	
H.1 Taxas de juro - Euribor																
H.1.1 Euribor - 1 mês	%	2,40	2,24	2,10	1,93	1,89	1,89	1,90	1,91	1,91	1,91	1,91	1,95	1,93	1,97	2,3%
H.1.2 Euribor - 3 meses	%	2,44	2,25	2,09	1,98	1,99	2,02	2,03	2,03	2,04	2,05	2,05	2,01	2,11	2,18	
H.1.3 Euribor - 6 meses	%	2,39	2,20	2,12	2,05	2,06	2,08	2,10	2,11	2,13	2,14	2,14	2,14	2,32	2,45	
H.1.4 Euribor - 1 ano	%	2,40	2,14	2,08	2,08	2,08	2,11	2,17	2,19	2,22	2,27	2,27	2,22	2,57	2,75	
H.2 Taxas de juro - dívida públ. (10a)																
H.2.1 Alemanha: yield	%	2,73%	2,44%	2,51%	2,60%	2,69%	2,72%	2,71%	2,64%	2,69%	2,86%	2,84%	2,65%	3,01%	3,03%	
H.2.2 Portugal: spread vs. bund	pont. base	52,6	55,8	46,8	44,6	42,6	46,4	40,8	36,1	32,4	29,7	35,9	35,8	44,9	41,0	
H.2.3 Espanha: spread vs. bund	pont. base	63,7	67,1	58,8	65,0	57,7	60,8	54,6	50,4	47,5	43,0	36,8	41,1	49,8	46,9	
H.2.4 Reino Unido: spread vs. bund	pont. base	194,9	199,8	213,2	188,8	187,9	199,1	175,6	176,7	175,0	161,2	168,0	165,2	186,9	200,0	
H.2.5 EUA: spread vs. bund	pont. base	148,3	172,7	188,9	163,5	166,7	151,5	143,8	146,4	132,8	141,2	139,6	130,9	130,3	136,0	
H.3 Taxas de câmbio																
H.3.1 EUR - USD		1,081	1,121	1,128	1,152	1,168	1,163	1,173	1,163	1,156	1,171	1,174	1,182	1,156	1,171	1,16
H.3.2 EUR - GBP		0,837	0,854	0,844	0,850	0,865	0,865	0,869	0,872	0,880	0,875	0,868	0,870	0,866	0,869	
H.3.3 EUR - RMB		7,835	8,185	8,135	8,270	8,375	8,344	8,359	8,281	8,215	8,249	8,181	8,168	7,970	8,001	
H.3.4 EUR - JPY		161,2	161,7	163,1	166,5	171,5	171,8	173,6	176,2	179,3	182,5	183,9	183,5	183,4	186,2	
H.4 Índices - bolsa																
H.4.1 PSI-20	TVC (%)	0,96	1,85	5,66	0,92	3,43	0,62	2,55	5,87	-3,73	1,89	4,82	7,09	-1,56	2,34	
H.4.2 Dow Jones	TVC (%)	-4,20	-3,17	3,94	4,32	0,08	3,20	1,87	2,51	0,32	0,73	1,73	0,17	-5,38	7,14	
H.4.3 FTSE 100	TVC (%)	-2,58	-1,02	3,29	-0,15	4,24	0,60	1,78	3,92	0,03	2,17	2,94	6,72	-6,73	1,99	
H.4.4 IBEX 35	TVC (%)	-1,59	1,16	6,51	-1,13	2,90	3,74	4,04	3,18	2,11	5,72	3,31	2,68	-7,14	4,29	
H.5 Commodities																
H.5.1 Barril de petróleo (Brent)	Eur / barril	69,16	56,29	56,66	58,28	62,11	58,57	57,13	55,95	54,67	51,97	60,22	61,30	97,40	97,39	70,8
H.5.2 Gás natural	Eur / Mwh	40,67	32,32	34,23	32,90	35,28	31,62	31,41	31,12	28,82	28,16	39,29	31,96	50,76	45,99	
H.5.3 Eletricidade	Eur / Mwh	52,61	25,75	25,85	74,38	70,03	68,48	82,40	76,35	59,14	77,93	70,86	10,66	40,78	42,57	

Legenda TVC: Taxa de variação em cadeia; Mwh: Magawatt-hora.

Notas (H.1) Taxas de Juro Euribor: ECB Data Portal (histórico) e BdP - Boletim Económico, março de 2026 (previsão); (H.2) Taxas de juro (yields e spreads) de obrigações de dívida pública a 10 anos: referentes ao fecho do respetivo mês ou último dia observado do mês corrente. (H.3) Taxas de câmbio face ao Euro: média mensal do preço de fecho diário. Previsão (BdP) representa valor médio anual; (H.4) Índices - bolsa: Cotações e taxas de variação em cadeia referentes ao fecho do respetivo mês ou último dia observado do mês corrente. (H.5) Commodities: Barril de petróleo BFOE (spot price) e Contratos futuros Dutch TTF de gás para entrega a um mês. Previsão (BdP) representa valor médio anual. **Sombreado e/ou negrito:** revisão de estimativa face à anterior edição do Barómetro CIP/ISEG.

Fontes (H.1) Taxas de Juro Euribor: ECB Data Portal (histórico) e BdP - Boletim Económico, março de 2026 (previsão); (H.2) Taxas de juro (yields): Investing.com e cálculos do autor (spreads) sobre preço de fecho do último dia útil do mês (histórico) e BdP - Boletim Económico, março de 2026 (previsão). (H.3) Taxas de câmbio: ECB Data Portal (histórico), BdP - Boletim Económico, março de 2026 (previsão); (H.4) Índices: Investing.com e cálculos do autor com base no preço de fecho do último dia útil do mês reportado; (H.5) Brent: ECB Data Portal a partir de Bloomberg European Dated BFOE e BdP - Boletim Económico, março de 2026 (previsão); Contratos futuros de gás: ICE Index (histórico) e BdP - Boletim Económico, março de 2026 (previsão); Eletricidade: EMBER wholesale prices: média mensal (Portugal) e BdP - Boletim Económico, março de 2026 (previsão).